

Eixo Temático ET-02-006 - Gestão de Áreas Protegidas

**UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E UMA COMUNIDADE CAIÇARA:  
INFLUÊNCIA NO MODO DE RELACIONAMENTO E INTERPRETAÇÃO DA  
NATUREZA**

Débora Regina Campos Candido

Universidade Federal Fluminense – UFF; Programa de Pós Graduação em Tecnologia Ambiental, Rio de Janeiro. CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**RESUMO**

Este artigo é fruto dos estudos para dissertação de mestrado no Programa de Pós Graduação em Tecnologia Ambiental da Universidade Federal Fluminense e se propõe a apresentar seus resultados preliminares. A proposta consiste em caracterizar a ideia de natureza em Tarituba, distrito de Paraty, RJ, comunidade caiçara situada no litoral sul que abriga uma unidade de conservação marinha. A análise leva em conta a influência do modelo antropocêntrico na geração de conflitos ideológicos que se contrapõem às questões identitárias e de subsistência. Realizou-se uma revisão bibliográfica do tema natureza em teóricos de filosofia como suporte para o trabalho de campo com vistas a favorecer a compreensão das construções ideológicas pertinentes à ideia de natureza. Entende-se que este discurso enquanto construção social pode revelar uma visão de mundo vinculando os atores à sociedade em que vivem e com isso a uma visão de natureza.

**Palavras-chaves:** Filosofia ambiental, natureza, ética.

**INTRODUÇÃO**

Para dar conta de melhor conhecer o objeto de estudo compreende-se de importância discutir o modelo atual de relacionamento com a natureza o que se faz aqui mediante a realização de uma revisão histórico filosófica do pensamento ambiental. Quando se trata de abordar as interações entre homem e natureza a ética é recorrentemente evocada, dando margem a abordagens que se aproximem de uma perspectiva normativa. Entende-se que redesenhar o caminho percorrido pelo pensamento filosófico favorece o leitor no sentido de constituir uma reflexão acerca dos valores que se referem à comunidade em suas relações cotidianas.

Dessa forma, o artigo está estruturado em três partes: revisão de bibliografia, caracterização do objeto de estudo e apresentação de impressões preliminares do trabalho de campo. A revisão de bibliografia apresenta uma síntese da forma como o pensamento filosófico e o desenvolvimento do pensamento científico foram criando novas formas de ver e pensar o tema natureza. Para esta breve análise se recorre à filosofia dos pré-socráticos que se centrava na ideia de *physis*, passando a Sócrates, Platão e Aristóteles e a centralização do homem no debate filosófico. Modelo que tem sua continuidade na idade média com o pensamento cristão na medida em que o criacionista mantém o homem no centro das relações que ocorrem na natureza. Em Bacon e Descartes a narrativa busca a construção do pensamento científico sob a perspectiva de dominação da natureza e sua contribuição na consolidação do modelo

antropocêntrico. A revisão é concluída com Heidegger, e Jonas trazendo contribuições para uma ética que busque repensar a relação do homem com a terra.

O artigo segue caracterizando a localidade e os sujeitos da pesquisa realizada na localidade de Tarituba entre novembro de 2013 e setembro de 2014 por meio da observação participante e para tanto se serve de uma abordagem qualitativa com trabalho de campo orientado a partir de uma perspectiva sócio-anropológica. Para a condução deste processo foram estabelecidos como pontos de partida a investigação dos valores legislativos, identitários, sócio-relacionais, religiosos e trabalhistas uma vez que entende-se que a noção de natureza perpassa cada um destes aspectos convergindo em um discurso.

## **OBJETIVO**

Com aporte da filosofia, rever o “*modus habitus*” – modos de viver, de compreender e se relacionar com a natureza em uma comunidade caiçara.

## **METODOLOGIA**

A metodologia de pesquisa empregada neste projeto divide-se em levantamento e análise de bibliografia e pesquisa de campo. A escolha de uma proposta de estudo qualitativa se dá em função da necessidade de realização de um estudo analítico, que permita refletir sobre a relação entre comunidade caiçara e unidade de conservação.

Com vistas a complementar a construção das escutas desta etapa da pesquisa se propôs a utilização e o emprego da perspectiva antropológica. Para elaboração das entrevistas foram estabelecidos como pontos de partida a investigação dos valores legislativos, identitários, sócio-relacionais, religiosos e trabalhistas.

Em seguida, a pesquisa de campo foi estabelecida a partir de uma abordagem qualitativa por meio de trabalho de campo realizado sob a perspectiva sócio-anropológica. E neste trabalho favorece a identificação de aspectos subjetivos do discurso tendo em vista a delicada relação entre comunidade caiçara e unidade de conservação da natureza. A opção por este formato vai ou ao encontro da perspectiva sociológica presente neste projeto na medida em que esta reclama uma abordagem mais criativa por parte de seus pesquisadores conforme Minayo (2012, p. 15). A antropóloga ao discutir o conceito de metodologia em pesquisa social atenta para riqueza de significados da vida coletiva e a consequente importância de impor novos desafios à prática de campo evitando a reprodução de resultados estereotipados.

A fala e seu aspecto simbólico são complementares e para o conjunto de ideias que compõem a relação dos sujeitos com a natureza existe uma série de aspectos subjetivos que podem ser encobertos em um discurso formal. Assim, durante a pesquisa esta metodologia se propõe a conectar os dados no seu contexto em que ocorrem para que se possa relacioná-los aos aspectos teóricos que dão suporte ao trabalho como um todo. Busca-se realizar uma observação que permita delimitar e observar o contexto da pesquisa minimizando a interferência por idiosincrasias em busca de um olhar “de dentro”, ou seja, mais próximo da perspectiva do sujeito.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **1. O MEIO AMBIENTE COMO OBJETO DA FILOSOFIA: UMA BREVE REVISÃO**

A revisão se dá na construção da ideia de natureza a partir de marcos da filosofia que aborda a Natureza fazendo um recorte no processo de construção do pensamento

científico. A revisão parte de uma filosofia centrada na ideia de *physis* como sistema mundo – com os pré-socráticos, fazendo uma transição pela filosofia que passa a dirigir suas questões à polis grega e como isso passa a se centrar no homem – com Sócrates, Platão e Aristóteles. Este ideal tem sua continuidade na idade média com o pensamento cristão na perspectiva criacionista que mantém o homem no centro das relações que ocorrem na natureza – período aqui representado por Santo Agostinho e São Tomás. Em seguida um recorte em Bacon e Descartes propõe uma reflexão sobre a construção do pensamento científico sob a perspectiva de dominação da natureza e sua contribuição na consolidação do modelo antropocêntrico. Larrère e Larrère dão suporte a este conteúdo e a revisão se conclui com Heidegger e Jonas trazendo contribuições para lançar um novo olhar à natureza.

Merece destaque aqui o conteúdo que norteia a conclusão deste capítulo onde se recorre à Martin Heidegger (Alemanha, 1889 - 1976) e Hans Jonas, filósofo alemão radicado nos Estados Unidos (1903 -1993) discípulo de Heidegger. Tendo em Heidegger por suas contribuições para se repensar os modos de se relacionar com a natureza e em Jonas na organização de uma ética que se fundamenta na preocupação com o direito das gerações futuras. Ainda que em sua obra, Jonas indique pontos de discordância em relação à Heidegger, ao ajuntá-los neste se propõe uma conexão entre ambos os filósofos na medida em que Heidegger favorece uma reflexão sobre o pensar. Pensar sobre a natureza, pensar sobre a nossa forma de existência na terra. Por sua vez, Hans Jonas traz para a reflexão a noção de responsabilidade, uma noção que só faz sentido de ser admitida na medida em que o homem pensa sua existência. O homem que não pensa sua existência, que não reflete sobre a forma como existe na terra e se relaciona com outros seres, dificilmente vai tomar para si qualquer forma de responsabilidade.

Para melhor compreender o aporte de Heidegger surge para se pensar novos modelos de relacionamento com a natureza é relevante chamar atenção para quatro temas em sua obra: o ser, a técnica, a arte e a forma de habitar a terra. Com estes temas se propõe estabelecer um eixo para estruturar as questões que dizem respeito à natureza considerando a relação do homem para com elas. Ao tratar do ser, o filósofo estabelece as bases para definir o direito à existência e a ideia de igualdade entre todos os entes viventes. Passando para a técnica é possível encontrar um fio condutor da forma como este fenômeno se consolidou no modo de vida do homem, dando forma por vezes às suas representações de natureza. Passando para a arte, encontra-se outra possibilidade de leitura do mundo, conduzindo a outra forma de compreendê-lo para então culminar na ideia de habitar poeticamente sobre a terra entendendo o homem como o “pastor do ser”. (FOLTZ, 2006, p. 187-215).

Jonas traz em sua obra inclui discussões acerca da ética a ideia de responsabilidade com relação ao futuro dos seres e influencia diretamente o movimento ambiental alemão. Tem como preocupação central a construção de um pensamento que pudesse responder a um iminente ameaça de destruição da humanidade ocasionada pelos excessos cometidos em nome do avanço tecnológico.

Antes de suceder sua defesa em torno da responsabilidade, apresenta a natureza como alvo da responsabilidade humana redirecionando o campo de estudo da ética, ou seja convidado a repensá-la. Jonas defende que a responsabilidade frente à toda a natureza cabe ao homem e que um comportamento ético, implica em tomar para si o projeto de assegurar sua continuidade. O filósofo afirma que a responsabilidade é intrínseca ao homem em sua essência moral e seria isso que o moveria e não uma consciência racional de seu dever. É segundo ele o sentimento de responsabilidade que

faria o homem perceber que cada objeto reclama para si, sua existência e que cabe ao homem propiciar condições para que ela se faça. Em outra reflexão traz para o foco do debate a questão de sobrevivência como potencializadora da ação: “O ser se afirma com a possibilidade de não ser que o ameaça a todo momento” (JONAS, 2006, p. 01) Ou seja: a sobrevivência é o ideal que reafirma o instinto de preservação, sendo ele a causa das muitas decisões que o homem toma visando a autopreservação e que porventura vem ameaçar a existência das outras espécies que coabitam o planeta com ele.

Sobre as perspectivas postas para tratar discutir as questões ambientais, Catherine e Raphael Larrère organizam as críticas ao que hoje constitui o corpo dos movimentos ambientalistas – a resposta da sociedade aos apelos pela responsabilidade humana. Segundo eles, esta crítica divide os movimentos em um grupo que identifica o homem, mormente na perspectiva utilitarista e outro que enxerga nesse olhar, um “mal necessário” – na posição de denúncia ou dramatização. Ainda que não sejam as duas perspectivas o pensamento ideal, os autores indicam que ambas podem ser superadas conforme este trecho:

“Não há necessidade de dramatizar as relações do homem com a natureza. Não é necessária nenhuma grande narrativa prometeica para glorificar a indústria; é dispensável o mito do paraíso perdido. Se fazemos parte de uma natureza que é também tecnonatureza, basta que procuremos saber como nos comportarmos o menos estupidamente possível em relação A ela.” (LARRÈRE; LARRÈRE, 2000, p. 306)

O tempo da tecnociência, objeto destes autores é o tempo do “aqui e agora” do prático, rápido e facilmente executável. Em uma época em que as decisões são pautadas muitas vezes pelo menor tempo de execução, sobra pouco espaço para reflexões que conduzam a novas atitudes em relação ao meio ambiente.

Um olhar carinhoso em relação aos outros seres que constituem a natureza depende de uma mudança de paradigma, que por sua vez depende de deter o olhar sobre as coisas. Parar, observar e refletir. Na pressa para atender prazos e metas atendendo a exigentes padrões de eficiência sobra pouco tempo para de fato olhar e refletir, para a observação.

## **2. CARACTERIZAÇÃO: A COMUNIDADE E O ESPAÇO DE TARITUBA**

A localidade denominada Tarituba é um distrito do município de Paraty no litoral sul do estado do Rio de Janeiro situado às margens da rodovia Rio-Santos - BR 101 - entre Angra e Paraty no km 152. Sua área urbana divide-se entre o entorno da enseada que fica abaixo da rodovia e a parte superior à estrada, onde originalmente se desenvolviam atividades agrícolas e para onde se expande desde a década de 1990 o povoamento. (OLIVEIRA, 2004, p. 9). Na localidade existem três agrupamentos de moradores - o maior que fica abaixo da rodovia e concentra o maior número de casas, um pequeno comércio, igreja católica, escola, posto de saúde e agência dos Correios. Acima, encontra-se a Vila São Vicente que concentra moradias, um restaurante e uma igreja evangélica e a estrada do Caragatá, mais recente e com poucas casas.

Duas outras particularidades desta localidade são a Ciranda e a presença de uma unidade de conservação marinha. A ciranda, uma prática que envolve música e dança que está muito associada à identidade deste grupo e que o mobiliza significativamente, traz por vezes em suas letras a natureza como tema. A unidade de conservação é a Estação Ecológica de Tamoios - ESEC Tamoios, criada em 1990 (Decreto nº 98.864, de 23 de janeiro de 1990) e que tem o objetivo a proteção integral para a realização de

pesquisa e monitoramento dos ambientes marinhos e das ilhas da Baía da Ilha Grande. Localizada nesta baía, entre os municípios de Angra dos Reis e Paraty, sua área contempla 29 ilhas, lajes e rochedos e respectivos entornos marinhos com raio de 1km, o que representa 4% da Baía da Ilha Grande. É constituída por 29 pontos geográficos, entre ilhas, ilhotas, lajes e rochedos, apresentando 96,64% de área marinha e 3,36% de área terrestre. Para manutenção dos objetivos da ESEC Tamoios foram proibidas dentro de seus limites algumas atividades típicas de regiões costeiras e que incluem: o desembarque, mergulho, pesca, fundeamento e construção. (ICMBIO, 2001).

Entende-se que a ciranda e a UC, aspectos relacionados ao cotidiano desta comunidade e que estão relacionados de forma relevante à relação homem natureza e que de forma complementar ajudam a compreender e influenciar visões de mundo.

### **3. RELATO PRELIMINAR DE CAMPO**

O contato inicial com Tarituba se deu em setembro de 2009 em uma visita de lazer e se transformou em um trabalho que durou nove meses no ano de 2010 resultando num rico convívio onde diversas questões, inclusive as ambientais eram trazidas para mim com grande anseio. Em decorrência de pesquisa de campo para o mestrado em Tecnologia Ambiental da Universidade Federal Fluminense, em novembro de 2013 e março de 2014 foram feitas visitas de campo com o objetivo de realizar um levantamento de dados. Em setembro de 2014 deu-se início a um trabalho de campo que consistiu em uma observação participante do cotidiano. O grupo de interesse inicial da pesquisa foi composto por pescadores remanescentes da comunidade, mas nos contatos com o campo a importância de estender o contato a suas famílias e outros membros da comunidade foi ficando cada vez mais clara.

Nestas ocasiões ocorreu contato com diversos moradores locais em conversas menos formais e ainda uma entrevista com um ator que se mostra como mediador das questões ambientais na localidade de maneira informal. Dentre os resultados obtidos nestas ocasiões estão a identificação de fontes de pesquisa dentre as quais existem pescadores na ativa e remanescentes que redirecionaram suas atividades de subsistência para outras áreas. Durante a entrevista, ao propor o tema natureza a narrativa deu ênfase à relação da comunidade com a UC e ao cotidiano de trabalho.

Em setembro de 2014 a rotina proporcionada pelo convívio começa a revelar novos elementos. Observou-se que além da descrição que caracteriza um aspecto comportamental do grupo, existe uma tendência a evitar o tema “Unidade de Conservação” e com isso a menção a seus órgãos gestores é feita sempre de modo cuidadoso, quando o é. Embora a UC em si não seja objeto deste trabalho, evita-la não é tarefa simples mesmo quando sua presença é silenciada. E neste momento em que os contatos começam a se consolidar, ela aparece de forma muito sutil aos ouvidos de um pesquisador quando não se consegue entabular uma conversa sobre a retirada de um antigo quiosque à beira da praia ou sobre os mecanismos de inibição de pesca expressos em uma placa na entrada do cais. Por outro lado, conversas informais deixam transparecer algo acerca da impressão que se tem dos órgãos gestores. Ao mencionar a ida ao cemitério para conhecer a vista que se tem do mar, foi mencionada a limitação pelo “IBAMA” e “INEA” para poda ou retirada de árvores, o que segundo eles favorece a criação do “limo” dificultando a íngreme subida. Em outro momento, ao observar a limpeza da praia em uma segunda-feira, foi possível ouvir da funcionária da limpeza pública – que também é moradora – o comentário indignado sobre a falta de cuidado com a praia. Segundo ela, os visitantes e quiosques geram lixo que não levam consigo. Ela encerra seus comentários comparando praia à sua casa dizendo: “É tão bom quando

a gente chega e vê a casa da gente limpa” associando aquele espaço também como uma extensão de seu lar.

A pesquisa se estenderá pelo mês de outubro permitindo ampliar de muitas formas as dados já coletados. No entanto, até o momento os temas que surgem mais recorrentemente no contato com os moradores de Tarituba, são a degradação da praia, decorrente do processo “turistificação” da localidade e o lançamento de efluentes no mar. A balneabilidade das praias é um ponto muito importante para vários moradores e é recorrentemente mencionado. No entanto o aspecto mais incômodo ao que parece, está no fato de que a poluição impede o acesso de visitantes e não o lazer dos moradores com os quais foi mantido contato. A paisagem da praia também surge como tema, embora ainda não de forma muito clara e o mar obviamente é o tema mais recorrente, pois faz parte da rotina. Como temas adjacentes surgem: órgãos ambientais, religião, famílias, território / uso do espaço na terra e no mar, sociabilidade / comunidade / valores, ciranda e organização política. Todos estes temas permeiam os discurso sobre natureza.

Ainda sobre este contato inicial, cabe ressaltar que em busca do tema “natureza” percebe-se o tema “trabalho” fortemente associado. Tal associação denota que impressões mais claras sobre a concepção de natureza estão atreladas a um cotidiano de trabalho e ao universo da pesca sendo este o foco mais recorrente.

## CONCLUSÕES

O trabalho inicial de campo denota que a percepção dos moradores locais sobre natureza é influenciada pelos mecanismos de conservação ambiental implementados em decorrência das políticas públicas ambientais, na medida em que muitos se mostram como “zeladores” deste “patrimônio”. O zelo dos moradores é um importante ponto, mas por vezes dizem se sentir impotentes por não poderem “apontar” comportamentos impactantes por não terem poder para tal.

Observa-se ainda que como espaço “natural” associa-se fortemente a praia em detrimento da mata que fica localizada na parte superior à rodovia. Os discursos por priorizarem o mar denotam que uma preocupação maior com sua conservação em relação à floresta. Somando-se isto às preocupações com a balneabilidade das praias para os turistas em detrimento do lazer do morador, denota-se uma preocupação de cunho econômico. Tal aspecto traz um indício das mudanças ocorridas nas comunidades costeiras em busca de se acompanhar o modelo de subsistência próprio da lógica capitalista. Persistir em uma atividade como a pesca, frente à redução do pescado, à necessidade de investimento em tecnologia e a competitividade se faz uma tarefa improdutiva interferindo inclusive nos modos de ver e se relacionar com a natureza.

## AGRADECIMENTOS

Um agradecimento enorme a meu melhor parceiro. Deste projeto, de outros por vir e mais ainda, de vida. Vicente Sacramento.

## REFERÊNCIAS

- FOLTZ, B. V. **Habitar a terra**. Heidegger, ética ambiental e a metafísica da natureza. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.
- JONAS, H. **O Princípio Responsabilidade**: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC Rio, 2006.

ICMBio. **Plano de Manejo da Estação Ecológica de Tamoios – Fase 1**. FAPUR – UFRural-RJ - ELETRONUCLEAR – IBAMA, 2001. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/eseestamoios/>>. Acesso em 15 de agosto de 2013.

LARRÈRE, C.; LARRÈRE, R. **Do bom uso da Natureza**. Para uma filosofia do meio ambiente. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOTTA-ROTH, D. A dinâmica de produção de conhecimento: teorias e dados, pesquisador e pesquisados. **Rev. bras. linguist. apl.**, v. 3, n. 1, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-63982003000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982003000100011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 ago. 2014.

OLIVEIRA, R. M. **Tradição e criação: a Ciranda de Tarituba**. 2004. 105 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004.

SCHNEIDER, J. Discursos simbólicos e símbolos discursivos: considerações sobre a etnografia da identidade nacional. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, Apr. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93132004000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132004000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 07 jun. 2014.